

Estrela do Faro

Redacção — Equipa Redactorial: MARCELINO PEREIRA, ALFREDO FARIA E FERNANDO FONSECA
 Director: PADRE JOSÉ PIRES AFONSO

Composto e impresso na Gráfica Casa dos Rapazes — Viana do Castelo

EDITORIAL

«Nasceu uma estrela»...

Pelo Padre José P. Afonso

Como estava programado, por alturas do Natal — jutamente com o Menino Jesus — nasceu o nosso novo jornal «ESTRELA DO FARO».

Bem-vindo seja!

A quadra para o seu aparecimento não poderia ser melhor escolhida: era Natal, tempo de paz e de alegria, de euforia salutar e criadora. Os ânimos bem dispostos pelas alegrias natalícias, abriram-se generosamente para receber em suas mãos e em suas casas o novo mensageiro, que quer ser, e há-de ser certamente, mensageiro de paz no nosso meio, como o foi para o Mundo inteiro o Menino Jesus.

E as adesões começaram imediatamente e têm continuado ininterruptamente até ao presente, ultrapassando já, neste momento, as duas centenas o número de assinantes, muitos dos quais tiveram a amabilidade de pagar adiantadamente o preço da assinatura.

Tudo muito certo até ao presente. Mas também é evidente que não podemos parar, nem repousar, sobre os resultados colhidos até agora. A revolução continua, como se dizia noutros tempos. Com duzentos exemplares garantidos já, o jornal não pode viver. É sabido que quanto maior for a tiragem menos custa cada exemplar.

(Continua na 6.ª página)

Tribuna do Leitor

Porque fazer um jornal, por muito modesto que ele seja, como é o caso do «ESTRELA DO FARO», exige trabalho, imaginação, assunto, não poderemos nós equipe redactorial; prescindir da colaboração espontânea e gratuita de todos os nossos leitores. Assim mais um espaço é criado para ti amigo leitor, para nele fazermos eco de todos os trabalhos de origem diversa, que aches por bem enviar-nos. Lê o «ESTRELA DO FARO»... Escreve para o «ESTRELA DO FARO»; o jornal é teu.

Panorama

Balço de Actividade da Junta de Freguesia

A Junta de Freguesia local, da presidência do sr. Alfredo Gomes Faria, tem, apesar de todas as inerências e escassos recursos económicos, mas com querer e poder activo de mentalização das camadas populacionais dos respectivos núcleos, tem dizíamos, procurado cumprir a sua senda política, delineada dentro dum ritmo de trabalho operacional e fecundo, em prol e benefício comum. Não vamos estar a ocupar o tempo com elogios ou benesses desnecessários, porque quem cumpre o seu dever, basta-lhe a satisfação do cumprimento de tal missão.

Depois deste breve inrôito, porque o espaço de que dispomos é muito relativo, passamos à exposição das principais realidades do balanço de actividades da Junta

nestes últimos anos, bem como o que há programado para 1978.

VIAS DE COMUNICAÇÃO:

— Arranjo numa 1.ª fase, com encaicetamento e alargamento dum caminho vicinal no lugar de Santa Baía e que dá acesso ao interior do mesmo lugar, e há-de ligar, futuramente, com Vila Chã.

— Arruamento e encaicetamento, ligando os Caminhos Municipais 1018 e 1018/1, em frente ao cemitério.

— Rampa e encaicetamento de ligação entre a Estrada Nacional 305 e o novo bairro em embrião, junto ao café Carvalho.

— Arranjo e encaicetamento dum caminho em Susão.

(Cont. na 5.ª pág.)

Subsídios para a história de Palmeira do Faro

por MARCELINO PEREIRA

Para irmos ao encontro e ao desejo manifestado por alguns dos nossos leitores e conterrâneos, vamos dar hoje início a uma série de apontamentos que desde há bastante tempo colijo e guardo para, paulatinamente, reunir os elementos precisos que não-de servir de subsídios para a história e composição da monografia de Palmeira do Faro. Este trabalho é uma tese diferente daquela missão para que fomos incumbidos, pois não somos eruditos em matéria de investigação toponímica. É natural pois, que de onde a onde surjam diferenças e defeitos, entre o passado e o presente, mas é muito natural e compreensível, em face das sucessivas alterações a que o tempo a tudo obriga. Assim, à medida que

cada número do «Estrela do Faro» vá surgindo, nós iremos em cada número historiando e contando, segundo os elementos que coligimos, os primórdios tempos da origem desta freguesia.

Partindo do princípio, de que tudo tem uma história e um princípio...

Palmeira do Faro, distende-se por cerca de 6 quilómetros de Norte a Sul, e cerca de 5 quilómetros na direcção Nascente-Poente. Tem como padroeira Santa Eulália e surge já nos tempos primitivos como vigaria da apresentação dos arcebispos de Braga e da comenda da Ordem de Cristo.

O topónimo PALMEIRA deriva,

(Continua na 4.ª página)

Noticiário Paroquial

BAPTISMOS



Foram recentemente baptizados nesta paróquia as seguintes crianças:

— Em 18 de Dezembro — António Pedro, filho de António Boaventura e Silva e de Maria Odete Gomes Ribeiro. Padrinhos: Cândido Boaventura e Silva e Hermínia Darva Teixeira Pinto de S. Akneida.

— Em 23 de Dezembro — Rui Gilberto, filho de Domingos Gaiolas F. Neves e de Maria Salomé Matos Carvalho. Padrinhos: António Baptista Ferreira Neves e Maria de Lurdes Santos do Vale.

— Em 25 de Dezembro — Víctor Manuel, filho de Laurentino Cachada Santos e de Maria Helena Silva do Vale. Padrinhos: António Baptista Couto e Maria Adrelina Silva do Vale.

— Em 25 de Dezembro — Sónia Cristina, filha de Celestino Manuel Vieira Gomes e de Maria Deolinda Faria do Vale. Padrinhos: Fernando Lima de Faria e Maria Deolinda Pinheiro Miranda.

— Em 25 de Dezembro — Isabel Maria, filha de José Miranda Carvalho e de Maria Faria Lopes da Lomba. Padrinhos: Manuel da Cruz Sampaio e Maria de Lurdes Faria Lopes.

— Em 1 de Janeiro — Jerusa, filha de Manuel Alves de Lima e de Maria Eugénia Couto dos Santos. Padrinhos: José Joaquim de Jesus Martins e Maria Fernanda Couto dos Santos.

— Em 1 de Janeiro — Carla Cristina, filha de Maria Pereira Dias. Padrinhos: João Pereira Dias e Maria da Silva Matos.

— Em 8 de Janeiro — Carla Cristina, filha de Salvador Gonçalves Coxo da Silva e de Palmira Ribeiro Rosa da Silva. Padrinhos: António Coxo da Silva e Maria Celeste Marques Martins.

CASAMENTOS



No dia 31 de Dezembro contraíram matrimónio na Capela de Santo António os jovens José Martins Capitão, de 25 anos, de Marinhas, filho de Maria Arminda Martins Capitão, e Rosa de Faria Dias, de 21 anos, desta freguesia, filha de Manuel Gonçalves Dias e de Idalina Fernandes de Faria, residentes

em Terroso. O jovem casal fixou residência no lugar de Goios.

— No dia 7 de Janeiro, casaram também na Capela de Santo António, os jovens desta freguesia, António de Faria Dias, de 23 anos, do lugar de Terroso, filho de Manuel Gonçalves Dias e de Idalina Fernandes de Faria, e Maria de Lurdes da Silva Lopes, de 22 anos, do lugar do Barral, filha de Joaquim de Faria Lopes e de Albina Fernandes da Silva. Os noivos fixaram residência no lugar do Barral.

— No dia 8 realizaram o seu enlace no templo de Santa Luzia, em Viana do Castelo, o jovem Vasco Rocha, de Vila Chã, com Rosa Maria de Lima Faria Rosa, filha de Abel de Faria Rosa e de Maria Madalena de Lima Faria. Os jovens noivos ficam a residir no lugar da Igreja, desta freguesia.

— No dia 14 uniram-se também pelo matrimónio na Igreja Paroquial, Joaquim Gonçalves da Silva, de Curvos, filho de Manuel Gonçalves da Silva Novo e de Joaquina Gonçalves de Matos, e Maria Margarida da Venda Lima, de Susão, filha de António Martins de Lima e de Josefina Martins da Venda. Estes noivos fixaram residência na freguesia de Curvos.

A todos os recém-casados desejamos um risonho futuro.

ÓBITOS



— Ana Gomes dos Santos — No dia 9 de Dezembro, faleceu no lugar do Barral, com 63 anos, solteira, natural de Terroso — Póvoa de Varzim. Há muitos anos residente nesta freguesia para onde veio em companhia de seu irmão, o sr. António da Seara, para uma quinta onde foram caseiros durante muito tempo. Há muito doente, foi carinhosamente tratada pelos seus familiares, tendo o seu funeral, realizado no dia 11, sido muito concorrido.

— António Francisco de Simão — Faleceu em 21 de Dezembro, no lugar de Santa Baia, com 83 anos, casado com a sra. Ana Gomes de Miranda, paj de Maria Miranda Simão e de seus irmãos Adélio Fernando e Manuel, este já falecido.

Pessoa muito conhecida neste meio, desempenhou durante longos anos, as funções de coveiro, e sineiro, tendo um domínio completo dos sinos, que tocava como ninguém. Vulgarmente cohecido pelo nome de Lírio, era uma figura popular e cantor inspirado. Amputada uma perna, há alguns aos, vivia

agora recolhido a sua casa, donde raramente saía. O funeral realizou-se no dia 22.

Adelino Sousa e Silva — vítima de um lamentável acidente de motorizada, ocorrido nesta freguesia, faleceu em dia de Ano Novo, no Hospital de S. João, onde foi operado, o nosso amigo Adelino Sousa e Silva, natural de Pereihal e casado nesta freguesia com Angelina Fernandes da Silva. A sua morte foi muito sentida, por inesperada e por se tratar de um jovem ainda, tinha 28 anos, casado há três anos, deixando órfãs duas crianças de tenra idade.

Às família enlutadas apresentamos sentidas condolências.

— Causou geral consternação o falecimento do jovem Valentim Lima de Miranda. A sua morte por inesperada, causou entre a população um sentimento de pesar, a que o «ESTRELA DO FARO» desde já se associa.

Este jovem, filho de António Miranda (falecido) e Alcinda Martins de Lima, encontrava-se em França na companhia de sua esposa D. Lúcia Boaventura Afonso.

A sua esposa e demais família as nossas sentidas condolências.

OBRAS DA IGREJA

Ainda não podemos dar a boa notícia do começo dos trabalhos. O sr. Arquitecto prometeu entregar por estes dias o caderno de encargos e os cálculos de betão o que é indispensável para pôr a obra a concurso. É a falta desses elementos que tem atrasado o arranque da obra.

MOVIMENTO DEMOGRÁFICO EM 1977

No ano findo, houve nesta freguesia o seguinte movimento demográfico:

Baptizados	51
Casamentos	18
Óbitos	13
(9 mulheres e 4 homens)	

DA NOSSA ARENDA

Em 18 de Novembro passado nasceu uma criança do sexo feminino, a quem foi posto o nome de Manuela Alexandra, filha do nosso particular amigo Licínio da Torre Lopes e da sr.ª Professora Maria da Conceição Araújo da Silva Lopes.

Ao bebé os desejos dum ridente futuro, e a seus pais os nossos parabéns.

O NATAL PASSOU...

Há um mês era Natal. Mas neste mundo tudo passa; e o Natal passou também. Totalmente? Não. É tal a grandeza desta festa, tal a sua dimensão humana e divina, que não podemos esquecer o Natal, como esquecemos tantos outros acontecimentos da vida.

Nós somos uns esquecidos. Esquecemos de mais. O Natal, porém, não podemos esquecê-lo porque Ele veio para ficar, para estar conosco, viver conosco e em nós, ou renascer em nós sempre que seja necessário.

Aceitemos o Jesus do Natal que chegou e que nós festejamos, para que não se diga de nós o que S. João diz dos conterrâneos de Jesus de há 1978 anos: «Veio para o meio dos seus e eles não o receberam».

Natal — Na forma tradicional festejou-se o Nascimento de Jesus, solenidade sempre cheia de sentido e de tradição para a nossa gente. Este ano o tempo veio ajudar com sol radioso e temperatura acima do normal.

— Um grupo de jovens preparou o presépio com bom gosto e conseguiu meios para instalar um alto-falante, iluminou a fachada da Igreja e queimou fogo de artifício.

Parabéns a você

Fizeram anos e estiveram de parabéns:

20-1 — Felícia Gomes dos Santos — Barral.

Vão fazer anos e estarão de parabéns:

Dia 6-2 — Menina Natália Maria Boaventura — Barral.

Dia -2 — Balbina Pereira da Venda — Eira d'Ana.

Dia 8-2 — Adelino Costa Santos — Faro.

Dia 10-2 — António Pereira da Venda — Igreja.

Dia 18-2 — Maria Augusta Costa dos Santos — Faro.

Dia 19-2 — Armindo Vilas Boas — Eira d'Ana.

Dia 20-2 — Carlos Alberto Carneiro Enes — Eira d'Ana.

Dia 22-2 — António Boaventura da Silva — Esposende.

Dia 27-2 — António Lourenço dos Santos — Viana do Castelo.

Dia 28-2 — Maria Alice Jesus da Costa — em França.

Dia 29-2 — Professora Maria Arminda Costa dos Santos — Faro.

Do Emigrante com saudade... Miscelânea

Estamos no limiar de um novo ano. A todos os nossos emigrantes, assinantes ou não do «ESTRELA DO FARO», daqui lhes desejamos os mais sinceros votos de felicidades e um 1978 repleto de prosperidades.

Não recebemos ainda qualquer correspondência dos nossos conterrâneos espalhados pelos países europeus e não só, mas tivemos o grato prazer de ouvir da boca de alguns deles, que se encontravam em Palmeira passando a quadra natalícia com os seus familiares, palavras de muito apreço e de incentivo para a iniciativa do lançamento do «ESTRELA DO FARO». Essas palavras sinceras e francas, são para nós, desde já, um prémio consolador e apoio inestimável, que nos estimula e nos convida a continuarmos a dedicar horas do nosso lazer à elaboração do nosso jornal.

Continuaremos a aguardar que nos transmitam as vossas impressões sobre o jornal, do seu conteúdo, do que gostariam de ver tratado com maior objectividade ou profundidade, das rubricas que deveremos criar, encurtar ou aumentar. Como já ficou dito no número anterior as vossas opiniões serão respeitadas e publicadas.

Já são nossos assinantes

A adesão ao «ESTRELA DO FARO» foi sem dúvida bastante significativa. Mais de duas centenas de assinantes, logo após a saída do 1.º número, diz bem do interesse que o jornal despertou. Como é evidente, seria muito difícil mencionar, o nome de todos esses assinantes neste número, por absoluta falta de espaço. Assim, iremos adoptar o critério da publicação em cada número do nome de 20 assinantes, começando, claro está por ordem alfabética. Neste número os nossos primeiros assinantes (20), cujo nome começa por A.

Abílio Costa Sá Viana — Eira d'Ana
 Abílio da Cruz e Silva — St.º António
 Abílio Lima Azevedo — Curvos
 Abílio Marques M. Neiva — Curvos,
 Abílio Martins Lomba — Eira d'Ana
 Abílio Miranda Vilas Boas — Eira d'Ana;
 Abílio Vale dos Santos — Goios
 Adelino Chaves da Silva — Faro
 Adelino Cruz Dias — Gemeses
 Adelino Silva Lopes — Faro
 Albino Coxo da Silva — Terroso
 Albino Passos F. Faria — Eira d'Ana
 Albino Pereira Faria Pinheiro — Eira d'Ana.
 Albino Silva Garrido — Barral
 Albino Vale Matos — Eira d'Ana
 Álvaro Dias de Faria — Eira d'Ana
 Ana Fernandes Lima — Eira d'Ana
 Angelino Silva Carvalho
 António Alves Ribeiro — Marinhãs
 António Bajão Afonso — Barral
 António Baptista Couto — Faro

COMPARTICIPAÇÕES

O Governo, distribui 147 mil contos de verbas destinadas aos municípios do Distrito de Braga, nas seguintes proporções: Amares — 8.011 contos; Barcelos — 16.616; Brage — 15.400; C. Basto — 9.041; Celorico Basto — 9.556; Esposende — 8.306; Fafe — 11.027; Guimarães — 17.205; P.e d Lanhoso — 8.673; Terras do Bouro — 8.600; V. do Minho — 8.820; V. Nova de Famalicão — 14.263 e Vila Verde — 11.524 contos.

NOTAS RETIRADAS DE CIRCULAÇÃO

Entrou em vigor no dia 2 deste mês e tem a prorrogação até 30 de Junho do corrente ano, o prazo de recolha e para retirada de circulação das notas do Banco de Portugal de 1.000 escudos, chapa 7, effigie D. Afonso Henriques; as notas de 20 escudos, chapa 6 — A, effigie António Luís de Meneses. Expirado o prazo acima indicado, as notas em causa só poderão ser cambiadas aos balcões do Banco de Portugal, quer na sua sede ou nas suas delegações espalhadas pelo País.

PROVÉRBIOS DE FEVEREIRO

— Se em Fevereiro está quente, na Páscoa bate o dente.

— Em Fevereiro, uma hora ao sol, outra ao brazeiro.

— Neve de Fevereiro ataca o ceiteiro.

— Fevereiro quente trá-lo o diabo no ventre.

— Se a Candelária (dia 2 — Sr.º das Candeias) chora está o inverno fora. Se a Candelária rir está o inverno para vir.

— Em dia de S. Matias (24) comecem as enxertias.

CURIOSIDADES

Fevereiro 28 dias.

De 1 a 28 de Fevereiro os dias crescem 1 hora, com pequena diferença. Sucede que o dia 1 desse mês tem 10 horas e 10 minutos; enquanto a 1.ª noite do mesmo mês tem 13 horas e 50 minutos; a última tem 12 horas e 50 minutos e o dia 11 horas e 10 minutos.

— O baptismo com padrinhos e madrinhas foi decretado pelo Papa S. Higino, no ano 141.

— X —

Se atendermos agora ao preço do leite e de cada um dos produtos indicados, poderemos concluir como o leite, sendo um dos alimentos mais completos à nossa disposição, é ainda dos mais baratos de que podemos dispôr.

Pois, um litro de leite é sensivelmente igual em valor alimentar a: 1.500 gramas de bacalhau, a 400 gramas de carne de vaca, a 10 ovos, 600 gramas de carne de galinha, a 1.100 gramas de batata, a 250 gramas de presunto, a 2.000 gramas de hortaliça.

— X —

Sabia que um cavalo pode viver de 20 a 30 anos, o cão de 14 a 15 anos, o leão 30 anos, o coelho 5 anos, o corvo 100 anos, a truta 30 a 40 anos, e uma galinha, quando não transformada prematuramente em canja, ou mais prematuramente ainda, em «churrasco» com mais ou menos piri-piri, de 12 a 15 anos.

PENSAMENTOS E FRASES CÉLEBRES

O caminho mais curto para fazer muitas coisas é fazer uma de cada vez.

(Grey)

Se a guerra tem de fazer-se, que se faça unicamente com a mira de obter a paz.

(Cícero)

A virtude é uma árvore cujas raízes se formam na terra, mas cujos frutos se colhem no céu,

Anónimo

BOM HUMOR

Raciocínio de um bêbado:

O vinho cria bom sangue; o bom sangue dá saúde; a boa saúde dá boa disposição; a boa disposição origina bons pensamentos e desejos; o que pensa bem e deseja o que é bom pratica boas obras. Estas são o único meio de salvação. Logo o bom vinho é que nos salva.

PEREIRA & FARIAS, LDA.

PALMEIRA

— Telefone 89670/1 —

Fábrica de artefactos de cimento

IRMÃOS FARIA, LDA.

PALMEIRA

Materiais de construção

Electrodomésticos

Ferragens

Drogas e agentes do BP Gás

Telefone 89743

O que lhe interessa saber...

PREVIDÊNCIA RURAL

Continuamos e concluímos neste número o enunciado das prestações que lhe são asseguradas pelos Fundos de Previdência das Casas do Povo, ou seja pela Previdência dos trabalhadores rurais:

— **Pensões mensais de invalidez e de velhice:**

Homens 900\$00; Mulheres 600\$;

— **Pensões de Sobrevivência:**

Atribuídas aos familiares. O quantitativo mensal é determinado percentagens da pensão a que o beneficiário teria direito se se tivesse invalidado ou reformado na data do falecimento. No entanto, o seu valor mínimo é 500\$00.

— **Prazos de garantia:**

Para prestações relacionadas com doença (baixa), maternidade, nascimento, aleitação, morte, etc..., 6 meses após inscrição.

Para pensões de invalidez, velhice, sobrevivência 36 meses após a inscrição e durante os quais 36 meses com quotizações.

— **QUOTIZAÇÕES:**

Homens (ou mulheres que optem por este quantitativo) p/ mês — 90\$00; Mulheres, p/ mês, 70\$00.

Beneficiários de inscrição facultativa: ambos os sexos, 80\$00; Menores de ambos os sexos, 80\$00 ou 60\$00 conforme opção.

— **Abono de Família:**

Quem é beneficiário? — Os trabalhadores por conta de outrem, (jornaleiros) maiores de 18 anos, ou menores, quando chefes de família e os arrendatários cultivadores directos (caseiros).

— **Montante das prestações:**

Abono mensal por descendente (filhos), 240\$00; Subsídio vitalício, para filhos com diminuição psíquica, até 18 anos, 250\$00. A partir dos 18 anos, 500\$00. A partir dos 35 anos, ou antes, na falta de pai e mãe, 750\$00.

— Com direito após entrada da primeira contribuição.

— **Contribuições:**

— Homens (caseiros ou jornaleiros), 3\$50 por dia; Mulheres (jornaleiras), 2\$00 por dia; Mulheres (caseiras), 3\$50 por dia.

FASES DA LUA EM FEVEREIRO

Dia 7, teremos LUA NOVA.

Dia 14, teremos QUARTO CRESCENTE.

Dia 23, teremos LUA CHEIA.

FERIADOS NACIONAIS PARA 1978

Dia 1 de Janeiro — Santa Mãe de Deus.

Dia 25 de Abril — Dia de Portugal.

Dia 1 de Maio — Dia do Trabalhador.

Dia 25 de Maio — Corpo de Deus.

Dia 10 de Junho — Dia de Camões.

Dia 15 de Agosto — Assunção de Nossa Senhora.

Dia 5 de Outubro — Implantação da República.

Dia 1 de Novembro — Todos os Santos.

Dia 1 de Dezembro — Restauração da Independência.

Dia 25 de Dezembro — Natal.

TUDO TEM O SEU RISCO:

— AS TROVOADAS

A actividade rural é feita na sua grande parte em contacto com a natureza. Daí que o homem do campo, esteja mais exposto às perturbações meteorológicas que o homem da cidade. É necessário que o trabalhador rural tome as suas precauções, saiba evitar os riscos das trovoadas, por exemplo, por vezes causadoras de acidentes mortais. Assim: Trabalhar com um tractor, abrigar-se debaixo de uma árvore, colocar-se por baixo de linhas aéreas de electricidade ou dos telefones, subir a pontos elevados ou colocar-se junto de divisórias de arame, quando trovoa, tem os seus riscos que devem ser evitados com consciência.

PENSÃO SOCIAL

O Despacho 59/77 de 14 de Março de 1977, vem criar às Pensões Sociais, destinadas a pessoas com idade superior a 65 anos, que não exerçam actividade remunerada, que não estejam abrangidas por um Regime de Previdência (Geral ou Especial) e que não tenham rendimentos superiores a 1.250\$00 mensais. Qualquer pessoa nestas condições poderá requerer esta pensão que é de 1.000\$00 para os residentes nos meios urbanos e 500\$00 para os residentes nos meios rurais. Os candidatos a esta pensão devem dirigir-se por escrito à Caixa Nacional de Pensões — Campo Grande, 6 — Lisboa, enviando para o efeito uma certidão

de nascimento de narrativa simples — um atestado da Junta de freguesia a comprovar que não tem meios de subsistência superiores a 1.250\$; Se for inválido deve juntar um atestado médico comprovativo da sua invalidez.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Reuniu no dia 14 do corrente a Assembleia de Freguesia, sob a presidência do sr. Manuel Gonçalves Neiva Júnior.

Na agenda de trabalhos constava a exposição do plano de actividades da Junta para 1978, e divulgação, apreciação e deliberação de assuntos de interesse local imediato.

Depois de aberta a sessão, o Sr. Presidente da Junta expôs à Assembleia e aos elementos da população presentes, as tarefas que tinham sido desempenhadas e desenvolvidas durante o ano de 1977, e divulgou quais os melhoramentos, que se prespectivavam para 1978, e qual o seu alcance. (Noutro

local deste jornal fazem-se a esses melhoramentos a devida referência).

Solicitou também o Sr. Presidente da Junta, o máximo apoio da população, atendendo a que poderá haver uma maior comparticipação, camarária para obras de arranjo e conservação rurais, se a população também der a sua contribuição voluntária e gratuita. Citou como exemplo, a colaboração que os utentes do caminho de Terroso, que liga esta freguesia a Vila Cova, têm prestado à Junta, que o mesmo é dizer à freguesia, aos seus próprios interesses.

Posto depois à votação da Assembleia o assunto ligado a um terreno que fica junto a Santo António e que a Junta pretenderá negociar com pessoas interessadas. O voto da Assembleia foi favorável à negociação.

Foram ainda discutidos outros assuntos de administração local, a que em devido tempo se fará a necessária referência.

Subsídios para a história de Palmeira do Faro

(Continuação da 1.ª página)

segundo versão latina, do adjectivo *palmeirius* ou *palmatus*, significado tal peregrino estrangeiro. É da história que os peregrinos da Terra Santa percorreram grande parte da Europa, tendo também os mesmos, penetrado no litoral das terras que hoje formam Portugal. Parece que esses peregrinos, quando nessas digressões pelo mundo das promissões, eram portadores de ramos de palmeiras, árvore bem do conhecimento de todos, para melhor se poderem reconhecer onde quer que estivessem, demarcando até os seus acampamentos com os mesmos ramos. Surge, pois, a hipótese de Palmeira ter sido dessas terras por onde esses peregrinos passaram e até tenham permanecido por algum tempo, facto porque surgiu o topónimo primitivamente de *Palmeirius*, *Palmatus*, *Palmeiros* e actualmente Palmeira do Faro.

E porquê Palmeira do Faro?

A parte primeira (Palmeira) julgamos ter já explicado sucintamen-

te, pois o estudo aprofundado terá de ser muito mais lato. Iremos, portanto, agora, tratar do topónimo Faro.

FARO, pode ser um sufixo de farol ou facho luminoso que séculos atrás era costume acender no cume dos sítios mais elevados: montes, etc., para orientação de toda a navegação em pleno mar. É facto que já existiu um farol nesta freguesia, no cimo do Monte do Faro (=farol), onde por volta do ano de 1824 ainda havia faroleiro. Depois mais tarde, com o surgimento de alguns lampejos de progresso e modernismo, esse mesmo farol ou facho deu lugar a um marco geodésico, que desapareceu já também em face da construção dos faróis junto às barras.

Em face do espaço relativo de que podemos dispor, iremos tratar neste caso de reminiscências por capítulos, pelo que a seguir iremos falar do côuto e honrarias desta freguesia nos tempos passados.

— Continua no próximo número

Panorama

(Continuação da 1.ª página)

— Melhoramento e reparação dum caminho no lugar de Eira d'Ana, de acesso ao sítio das Lagas.

— Pavimentação a betuminoso do Caminho Municipal 1019, no lugar de Terroso, ligando a E. N. 103/1 e E. N. 305.

SECTOR DE SANEAMENTO

— Construção de 3 aquedutos: 2 no lugar de Faro e 1 no de Terroso.

— Reparação dos fontenários, lavadouros e bebedouros em Terroso, Santa Baía e Eira d'Ana.

SECTOR DO ENSINO:

— Aquisição de terreno para a construção dum edifício escolar no núcleo de Eira d'Ana — Barral.

— Reparação e adaptação funcional do Salão Paroquial e outro compartimento anexo, de colaboração com o sr. Pároco Pires Afonso, com a finalidade de instalar na freguesia a Telescola, bem como uma sala de aulas para o ensino primário.

AGENDA PARA 1978

No concernente ao plano para o corrente ano, a Junta de Freguesia entre outras actividades, salienta a instalação dum PT (Posto de Transformação de energia eléctrica) para servir a Zona de Faro e Santo António, reforçando toda a rede local.

— Construção dum edifício escolar de seis salas, no núcleo de Eira d'Ana/Barral, obra já adjudicada por um construtor civil de Prado.

— Deligências e possível aquisição do terreno para a construção duma escola de 3 salas no núcleo de Susão/Santa Baía.

— Conclusão do C. M. 1018 no lugar de Susão.

— Alargamento e pavimentação a cubo, do caminho vicinal entre esta freguesia e Vila Cova, obra já entregue ao competente empreiteiro sr. Porfírio Barreto.

— Possível instalação de pavilhões pré-fabricados para funcionamento da Telescola, no lugar de Eira d'Ana.

— Abertura de alguns aquedutos no lugar de Faro e melhoramento e

arranjo dos caminhos onde vão ser instalados.

— Electrificação de toda a freguesia.

— Construção dum pontão para peões no Barral.

— Contactos a nível oficial para, a curto prazo, ser instalada luz pública.

Estes os dados que nos foram fornecidos e que deixamos aqui expressos para apreciação e consideração da freguesia, e para se avaliar de todo o esforço até hoje desenvolvido pelas pessoas que se encontram à frente dos destinos desta freguesia. É bastante animador e arrojado, mas evidentemente que tudo isto requer muita actividade e canseiras. Será que os sectores beneficiados assim o compreenderão? Oxalá. O público, em geral, é sempre o melhor juiz, para se ajuizar de tais factos. As nossas considerações poderiam ser mais longas e detalhadas, mas preferimos que estas surjam espontâneas e vindas do público.

Retrato e origem do emigrante português

O fenómeno da emigração tornou-se habitual nos últimos anos, tendo a sua expressão mais forte, entre 1960 e 1974 (nos últimos 15 anos deixaram Portugal, cerca de 1 milhão e meio de portugueses, 42% dos quais nos últimos 5 anos) chegando nessa altura a representar uma saída média, por ano, de cerca de 100 mil indivíduos. Destes indivíduos, cerca de 60% são homens, variando habitualmente a sua idade entre os 20 e os 45 anos de idade.

Por países, o emigrante português escolhe preferencialmente a França (cerca de 800 mil portugueses encontram-se radicados neste país), seguindo-se-lhes o Brasil (620 mil), os EUA (180 mil), a África do Sul (150 mil), o Canadá (130 mil), a República Federal Alemã (100 mil) e a Venezuela (98 mil). Registe-se que para além da emigração oficial, a emigração clandestina teve um papel de progressiva importância, atingindo em

FRICKS' MEN

DE Manuel Fernandes Garrido

FARO — PALMEIRA

Pronto a vestir para Homem, Senhora e Criança

LEVE PARA CASA O QUE PAGOU!

Já é tempo de reformularmos os costumes, deixar de lado velhos preconceitos e não ter falsas vergonhas. A população mundial cresce em progressão quase geométrica, as áreas de cultivo cedem lugar ao cimento e ao asfalto e o bacalhau está-se a tomar um personagem histórico. Se não começarmos hoje... talvez dentro de pouco tempo não haja sobras.

É difícil aceitarmos o hábito de levar para casa o sobejo que pagamos no restaurante. Dizer ao empregado de mesa, mesmo com o velho pretexto do cãozinho que está em casa, «embrulhe!» necessita de uma certa coragem... Mas se pensamos bem, é muito mais penoso, irracional mesmo, deixar ir para o lixo mais de um terço da comida que se cozinha nos restaurantes, enquanto grande parte da população do mundo passa fome.

Ao pormos o prato de lado e ao pagar a conta, nem nos passa pela ideia que toda aquela carne que sobrou são as proteínas de um boi que levou cinco anos a atingir a idade de ir para o matadouro; muito menos que as batatas, cenouras e cereais são fruto de um longo ano de trabalho.

Por enquanto, e embora cada vez mais caro, sempre vamos encon-

1970-74, 50% da emigração total.

Por distritos de origem dos emigrantes, verifica-se que, no Continente, Lisboa foi aquele que mais contribuiu para a emigração, com 8,9% do total, sendo contudo ultrapassado pelos Açores, que no conjunto dos três distritos representiu 12%. Seguem-se por ordem de importância os distritos de Braga, Porto, Leiria, Aveiro, Viana do Castelo, sendo o distrito de Évora aquele de onde saíram, nos últimos 15 anos menos emigrantes portugueses.

(De Portugal/Informação)

trando o «pão nosso de cada dia». Entretanto, as populações crescem, os alimentos vão escasseando e cada vez há menos onde plantar.

Já é tempo de os restaurantes também se consciencializarem disto e adoptarem três tipos de refeições: muito, médio e pouco, de acordo com o apetite do freguês, evitando que se desperdice o que falta ao pobre. Os preços seriam cobrados relativamente à quantidade servida, o que poderia baixar também o custo de vida.

Mas para que isto aconteça, é preciso que se perca a vergonha e a etiqueta e que comecemos a mandar embrulhar os restos. Os restaurantes poderiam até ter embalagens próprias, publicitárias, tipo «para viagem» para que se levassem as sobras.

É evidente que não estamos a sugerir que num jantar de cerimónia seja adoptada tal prática.

Um facto, é que já não «pegam» muito bem aquela do «embrulhe para o cachorro», mesmo neste mundo cão...

O chá, descoberta do acaso

O chá era já conhecido dos hindus em épocas remotas. A sua primeira menção na literatura chinesa encontra-se antes do século IV da nossa Era, numa obra erudita de Kuo Po, que faz uma óptima descrição da planta e maneira de proceder na sua infusão. Até meados do século VIII tinha-se generalizado por toda a China meridional; e cinquenta anos mais tarde foi um sacerdote budista que a levou para o Japão.

A sua origem remonta ao Imperador Shen Nung, chamado o «divino curandeiro». Ao ferver a água que costumava beber (precaução que sempre tomava), deixou cair nela, por acaso, umas folhas de planta silvestre do chá, transformando assim a água insípida na deliciosa bebida aromática, hoje universalmente conhecida.

Vida Desportiva EDITORIAL

(Continuação da 1.ª página)



O Desportivo Estrelas do Faro, tem vindo a desenvolver últimamente uma maior actividade desportiva, especialmente no que concerne ao futebol, modalidade já profundamente enraizada nos hábitos dos nossos adeptos e camadas mais jovens. Procurando vencer o marasmo e desinteresse que se vinha apossando de atletas, dirigentes e massa associativa, realizaram-se já durante o mês de Dezembro e Janeiro, vários jogos de carácter amigável com equipas nossas vizinhas e de considerável valia. O saldo desses jogos foi positivo, o que reflecte e confirma o verdadeiro valor do DEF, em que sempre acreditamos, apesar da crise que se viveu e felizmente já lá vai. A Direcção, segundo parece, deseja reunir-se em Assembleia Geral com os seus associados, para debater problemas que estiveram na origem da crise, procurando então, criar novos alicerces para o Clube, uma nova dinâmica para o futuro. No entanto, este assunto voltará a ser abordado noutra ocasião com maior acuidade.

Vamos aos jogos realizados.

Em Dezembro:

Jogo disputado no nosso campo contra uma equipe das Marinhas (Pinhote). Resultado de 7-4 a favor do DEF. Este resultado já não se usa. Mais parecia um jogo de andebol. Vitória incontestável, apesar das facilidades que foram concedidas aos visitantes. Pelo DEF marcaram: Zé Adelino, Teixeira, Vale, Carlos e Maia.

No dia de Ano Novo:

Jogo contra o Gandra. Nestes jogos o vencedor é sempre uma incógnita. Mais uma vez assim sucedeu. Bom jogo, e ao fim dos noventa minutos subsistia um empate a um golo. Qualquer das equipas poderia ter desempatado, pois oportunidades para tal não faltaram. O golo do DEF, foi apontado por Vale, ainda na 1.ª parte, numa recarga oportuna, depois de um centro-remate de Jorge.

Em 8 de Janeiro:

Mais uma visita ao nosso campo, dumã turma das Necessidades. No fim dos 90 minutos, o resultado cifrava-se em 2-2. Neste jogo, os nossos avançados foram autênticos perdulários, esbanjando praticamente em cada lance um golo. E foi pre-

ciso dois lances faltosos cometidos pela defesa visitante, para marcarmos os golos que nos deram o empate. Pelo DEF marcaram Teixeira (2).

Em 15 de Janeiro:

Aceitando o convite que lhe foi endereçado pelo Vila Seca, o DEF deslocou-se a esta localidade e fomos ao seu campo arrancar uma vitória a 3-1. Jogo viril num campo de pequenas dimensões, perante um adversário tecnicamente bom, mas que esteve impotente para travar o DEF, que realizou um bom jogo. Marcaram pelo DEF: Carlos (2) e Teixeira.

Procurando rodar quase todos os seus elementos, as equipas que o DEF tem apresentado sofrem em cada jogo ligeira mexida. Não se tem procurado moldar uma equipabase, mas sim dar oportunidade a que todos os seus elementos vão jogando e ganhando a necessária rodagem. Assim têm jogado: guarda-redes: Zé Manel e Carlinhos; defesas: Alfredo, Zé Carvalho, Carlos Alberto, Lino I, Lino II, Maia e Rola; Médios: Zé Adelino, Fonseca, Filipe, Muller e Oliveira; avançados: Licínio, Jorge, Carlos, Vale e Teixeira.

Cobrança de quotas

A Direcção do DEF avisa os seus associados que dentro do mês de Fevereiro se iniciará a cobrança das quotas. Para 1978 e visando estabelecer um sistema mais eficaz na cobrança, solicita-se a todos os senhores associados o favor de pagarem as suas quotas, duma vez só ou pelo menos em duas prestações. Desde já com os agradecimentos do DEF:

Com as crianças todo o cuidado é pouco

Os miúdos de pouca idade têm tendência a levar à boca tudo quanto apanham e algumas vezes também a introduzir no nariz e até nos ouvidos.

Tenha muito cuidado, não só com os brinquedos do seu filho, mas também com todos os objectos pequenos que possam estar ao seu alcance, botões, alfinetes, et., ou quaisquer outros.

Os corpos estranhos nos ouvidos não devem ser tirados com palitos ou com instrumentos aguçados, pois o resultado pode ser exactamente o contrário: estar a empurrar-se o corpo estranho ainda mais para dentro. O caminho a seguir é recorrer a um médico, pois só este tem os instrumentos necessários e

Por isso temos de aumentar sensivelmente o número de assinantes, fixando para já, como meta a atingir quanto antes, o número de quatrocentos. É um facto que até aqui andou-se depressa e nem foi muito difícil. Foi o entusiasmo da primeira hora, foram os amigos e os bairristas que acorreram de todos os lados. Agora começa uma segunda etapa, mais dura, mais difícil, com obstáculos a vencer.

Pois vamos trabalhar nesta 2.ª fase, afincadamente, teimosamente, para conquistar agora, para assinantes do jornal, os mais renitentes, os menos interessados, pois precisamos de todos para esta campanha decisiva de assinaturas do «Estrela do Faro». Não deixemos de lado nenhum possível assinante, presente ou ausente, amigo ou conhecido. Falemos-lhe do jornal, insistamos uma e outra vez e o nosso trabalho terá a sua recompensa: alguns, certamente, entrarão no rol dos amigos do jornal.

Uma verdade a considerar é que a vida e a qualidade do «Estrela do Faro» dependem do número dos seus assinantes.

Com apoio bastante, o jornal não só vive, mas pode ainda melhorar e crescer, e é esse o desejo dos seus responsáveis. Pensam em fazê-lo com seis páginas, quando for necessário, o que aumenta consideravelmente o seu custo, mas lhe dá, também, um mais valioso recheio.

Nota-se nos encarregados da elaboração e administração do nosso mensário, um vivo desejo de o valorizar cada vez mais. Precisam para isso da ajuda e da presença de todos nós. Não lhes neguemos essa colaboração decidida e a nossa causa comum triunfará. Avante pelo jornal.

Temas e problemas A NOSSA AGRICULTURA

Por Alfredo Faria

No último ano agrícola, deu-se um claro agravamento da situação económica dos agricultores. As dificuldades e os problemas surgem com a preparação das terras e acabam na venda do que se produziu.

O agricultor vê-se compelido a vencer dificuldade após dificuldade, ano após ano. Os preços dos adubos, das sementes, dos insecticidas, herbicidas, das rações, do gás-oleo, das máquinas, etc., não param de subir. O crédito agrícola de emergência tem taxas de juro proibitivas para grande número de agricultores; 6% para 7,5% depois para 11,25% e fala-se já nos 16%. Nesta freguesia com a predominância

dos pequenos agricultores, o caso é particularmente grave. Sem condições de armazenamento e porque há necessidade de «fazer dinheiro», sujeitam-se quantas vezes a vender no pior momento ou por preços desfavoráveis, senão quantas vezes vendo os seus produtos apodrecerem.

Dando uma ideia muito geral do que foi o ano agrícola passado, passam-se a citar como correram as colheitas. Boa colheita de batata, se bem que o preço a que a mesma vem correndo no mercado não seja compensador. A produção de milho podia ser melhor, se o mau tempo no período da colheita, ou a falta de espigueiros, silos ou estufas, não tivessem influído. A produção de feijão não foi famosa, acontecendo em alguns casos, problema idêntico ao do milho. A colheita do vinho foi péssima, originando uma subida no preço do mesmo, provocando a procura, e em muitas casas de agricultores não o há sequer para consumo caseiro.

a perícia para realizar a extracção.

Os corpos estranhos no nariz também não devem ser tirados com instrumentos improvisados. Deve assoar-se o nariz suavemente, primeiro de um lado e depois do outro. Nunca os dois ao mesmo tempo. Se com esta operação o corpo estranho não sair, levar o miúdo ao médico.